



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS
EMPRESARIALES Y SOCIALES**
www.uces.edu.ar

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS
SOCIALES (IAEPCIS) "David Maldavsky"**
Doctorado en Psicología
Departamento de Investigaciones

Sábado 22 de julio de 2023
**XIX Jornadas Internacionales de Investigación en
Psicología UCES 2023**
**XXI Jornadas Internacionales de Actualización del
Algoritmo David Liberman**

Título: Conceitos psicanalíticos do bullying escolar

Autor: Maria Luzia Gomes de Jesus

E-mail: pesquisasclinicas@gmail.com

Resumo

O bullying tem sido um problema escolar em muitos países e ao longo dos anos o número de casos tem aumentado, assim como a gravidade do fenômeno e o impacto na sociedade, que se preocupa em controlar, solucionar essa situação. Muitas investigações são realizadas sobre o bullying, porém, são poucas investigações na perspectiva psicanalítica dessa violência escolar e do funcionamento psíquico da vítima e do agressor. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar quais são as contribuições teóricas psicanalíticas sobre o bullying. Assim, os pressupostos teóricos da psicanálise sobre bullying foram identificados na literatura. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática de várias publicações na literatura, como artigos, dissertações e teses em diferentes bancos de dados. Os resultados identificados do bullying escolar nas conjecturas da psicanálise estão relacionados ao funcionamento psíquico do agressor e da vítima, à compreensão da violência nesse fenômeno, à deficiência da autoridade familiar na relação com os filhos na sociedade atual, o mal-estar nas escolas. Conclui-se que, apesar de pouco explorada, a literatura psicanalítica freudiana fornece conhecimentos que colaboram com a reflexão sobre o bullying.

Palavras-chave: bullying escolar, psicanálise, adolescentes

Introdução

A adolescência é um período que ocorrem mudanças psicológicas, há uma reestruturação psíquica, a necessidade do outro, de afeto, que os leva a encontrar alívio compensatório no grupo de amigos, no grupo de iguais que substitui a família do adolescente (Blos, P. 1979). E o lugar para além do familiar é a escola, onde se é acolhido para entrar em contato com o mundo, em que é necessário renunciar as pulsões que cada ato educativo implica e para ser incluído nesta nova comunidade escolar, terá que perder algo do seu modo de satisfação privado (Pardo, J.R.U, 2021). Nesse espaço, há uma interação dos estudantes com seus pares, utilizando seus próprios recursos subjetivos, não só os conscientes e racional, mas também as manifestações do inconsciente (Cortés, J.M.T. et al, 2021).

No bullying escolar, as vítimas são expostas as ações negativas, agressivas, repetidamente, sem motivação, de forma intencional e continuada, por um ou vários agressores, direta ou indiretamente. Têm uma visão negativa de si mesmas e de sua situação, se sentem fracassadas, estúpidas, envergonhadas, pouco atraentes, sozinhas, abandonadas na escola. São mais ansiosas e inseguras, cautelosas, sensíveis, quietas. Não têm amigos, não são agressivas ou provocadoras em seu comportamento (Olweus, D., 1994). Ficam em silêncio por vergonha da situação, ou por receber ameaças do agressor, ou por receio da incompreensão dos adultos (Souza, L.C. 2019).

Os agressores têm a necessidade de dominar os outros, são caracterizados como possuidores de maior força, se entusiasmam com o domínio e o poder, e por sua agressividade são prestigiados por seus companheiros. (Maldonado, S. M., et al, 2018; Olweus, D. 1998). Têm a característica de tornar o colega uma vítima habitual, de tratar de forma tirânica, amedrontar, atormentar, oprimir repetidamente (Pedreira Massa, J. L., & Basile, H. S., 2011). Os espectadores são considerados agressores passivos, seguidores que não tomam iniciativa, não participam da intimidação.

Muitas têm sido as investigações sobre a problemática do bullying escolar, todavia, poucas pesquisas fazem uma reflexão na perspectiva psicanalítica desta violência e do funcionamento psíquico da vítima e do agressor.

Objetivos

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo identificar os conceitos psicanalíticos freudianos que explicam o bullying escolar.

Material e método

Realizada uma revisão da literatura em diversas publicações como artigos, dissertações e teses para identificar as pesquisas sobre o bullying nos aportes teóricos psicanalíticos freudianos. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura em várias bases de dados: PUBMED, SCIELO, PSYNET, SCHOLAR, CAPES, BSV, PEPWEB, entre os anos de 2018 e 2022.

Resultados

O objetivo desse trabalho foi de identificar os conceitos de bullying escolar nos pressupostos da psicanálise freudiana. Os resultados identificados permitem compreender as causas dessa violência como o mal-estar na escola, à falta de inserção de valores, de limites às normas de convivência na sociedade, ao modelo de educação que recebem, associadas à dificuldade do aluno para receber represálias pela agressão (Neves. R.C., 2021). A violência passa a ser natural, há uma exacerbação do diferente e da intolerância, resultado de um processo inconsciente do grupo de participantes (Bonelli, C., 2020). Nos conceitos de Freud de 1930 em “O mal-estar da cultura”, o sujeito para emergir como ser social é necessário a inscrição ao cultural, gerando o desconforto, o mal-estar ao privilegiar o cultural ao individual (Cortés, J.M.C.T. et al 2021). O bullying relacionado com o reconhecimento do outro como forma de depositar os seus desprazeres (Bussolo, D.R. et al, 2019). Relaciona Freud em “Notas sobre um caso de neurose obsessiva” de 1909, o conceito de trauma prévio à ação deferida ou posterior como forma de repetição (Souza, L.C, 2019; Neves. R.C., 2021). Baseia em Freud “Mais além do Princípio de Prazer” de 1920, o trauma desencadeia uma perturbação energética no aparato psíquico, que tenta livrar-se mediante às defesas (Bonelli, C., 2020; Cattapan, P., 2020).

As vítimas diante da situação de violência, desenvolvem um mecanismo de defesa para extinguir os sentimentos de desprazer pela fantasia (Lobo, BGR y Cavalcante, MSAM., 2021). O trauma, em “Inibições, Sintomas e Ansiedade” de Freud de 1926, relacionado ao estado de desamparo primário, levando as vítimas a desenvolverem mecanismos de defesa para suportar a carga emocional nessa situação (Neves, R. C. 2021; Marangoni, V. X.C., 2018). O masoquismo como uma perversão sexual na qual a satisfação está ligada ao sofrimento, a humilhação do sujeito, baseia-se em Freud “Problema Econômico do Masoquismo” de 1924 (Bonelli, C., 2020; Souza, L.C., 2019). O sentimento de culpa, conflito entre o ego e o superego, relacionado aos conceitos de Freud de 1923 (Bonelli, C., 2020; Cortés, J.M.C.T. et al 2021). O sentimento de inferioridade apresentado pelas vítimas baseado em Freud “Luto e melancolia” de 1915, nos conceitos da perda de amor e de castração (Bonelli, C., 2020). As vítimas que se identificam com o agressor, assumem inconscientemente a culpa da agressão, voltando para a situação traumática de maneira alucinatória. Nos casos em que as vítimas já sofreram anteriormente

violência, podem ter uma ação diferida ou adiada - repetições de situações anteriores - intensificando o trauma (Souza, L.C., 2019). Sem ter consciência, o indivíduo tende a repetir as situações incômodas e dolorosas e manifestam a compulsão à repetição, a pulsão de morte (Cortés, J.C.T et al, 2021).

Quanto aos agressores, resultados apontam que por motivos de discriminação, estes apresentam um sentimento de depreciação narcisista pelas vítimas (de Souza, L.C., 2019). Que projetam seus sentimentos negativos ou frustrações no outro (Lobo, BGR y Cavalcante, M.S.A.M., 2021). Possuem uma necessidade de reconhecimento, predominando a agressividade, a pulsão de morte, de domínio ou apoderamento (Cortés et al, 2021). Eles não consideram a dor do outro, atuam com os mecanismos de projeção e identificação. Temendo serem abandonados, buscam por meio da força, da humilhação e da violência dominar o outro para manter ao seu lado como objeto (a vítima), conforme conceitos de Freud de 1914 em "Introdução ao Narcisismo" (Bonelli, C., 2020). Precisam afastar de si a vítima para manter uma coesão narcisista (Bussolo, D.R. et al, 2019). E junto com os observadores formam um grupo, uma massa, liberando o conteúdo recalcado inconscientemente, baseado em "Psicologia das massas e análise do Eu", Freud de 1920 (Carvalho, S. R., 2021). A prática do bullying pode basear-se no indício hostil, oferecendo ao agressor o princípio de prazer por meio da agressão, em Freud de 1905 "O Chiste e sua relação com o Inconsciente" (Bussolo, D.R. et al, 2019; Silva, W.G. et al, 2021). Os agressores são de lares severos com carência afetiva, pobreza no relacionamento entre pais e filhos, que motiva a hostilidade e a violência deles (Marangoni, V. X.C., 2018). Como um processo de afirmação narcísica, o agressor por meio do juízo de existência, deposita seus desgostos no outro para reconhecê-los como não constituintes do ego, conforme conceitos de Freud de 1925 em "A negativa" (Bussolo, D. R., et al 2019).

Os observadores são passivos para não se converterem em vítimas e são ativos quando comandados pela pulsão de morte, tornando-se em agressores. (Bonelli, C., 2020). Os adultos considerados como observadores, subestimam o sofrimento psíquico causada pelo bullying na escola, banalizam a situação, e são do ponto de vista psíquico frágeis. (Souza, L.C., 2019).

Pode-se concluir que, ainda pouco explorada, a literatura psicanalítica freudiana aporta conceitos que colaboram com a explicação do bullying escolar e do funcionamento psíquico da vítima e do agressor.

Referências bibliográficas

- Blos, P. (1991). La transición adolescente. In La transición adolescente (pp. 409-p).
- Bonelli, C. (2020). Análisis de un caso de acoso escolar y cyberbullying de una adolescente. *Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais*, 1(2), 39-45.
- Bussolo, D. R., Batista, J. B., & de Mello, M. M. (2019). O BULLYING E O CHISTE HOSTIL: ATRAVESSAMENTOS NA IDENTIDADE DO SUJEITO.
- Carvalho, S. D. R. (2021). O bullying sob a ótica da teoria freudiana da cultura.
- Cattapan, P. (2020). Uma análise crítica dos fenômenos do bullying e do terrorismo. *Revista Iluminart*, (18).
- Cortés, J. M. T., Villegas, S. S. Z., & Monroy, G. V. (2021). El acoso escolar, reflexiones respecto al concepto de pulsión. *Plumilla Educativa*, 28(2), 125-144.
- Lobo, B. G. R., & Cavalcante, M. S. A. M. (2021). Os impactos do bullying na infância e as possibilidades de escuta clínica na perspectiva da psicanálise.
- Maldonado, S. M., Varón, A. S. N., Baca, X. D., Valero, C. Z. V., & Ruiz, E. B. (2018). Caracterización de conductas de acoso en adolescentes. *Revista Electrónica de Psicología. Iztacala*, 21(2), 417.
- Marangoni, V. X. C. (2018). A face perversa da convivência escolar: uma exploração psicanalítica do bullying.
- Neves, R. C. (2021). Adolescentes que sofreram bullying: avaliação do impacto psíquico com métodos projetivos (Escola de Paris).
- Olweus, D. (1994). Bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. *Journal of child psychology and psychiatry*, 35(7), 1171-1190.
- Olweus, D. (1998). Conductas de acoso y amenazas entre escolares. Cap. 1: Sin título. *Movilización educativa.net*. www.movilizacioneducativa.net/capitulo-libro.asp?idLibro=106&idCapitulo=1
- Pedreira Massa, J. L., & Basile, H. S. (2011). El acoso moral entre pares (bullying). *Construção psicopedagógica*, 19(19), 8-33.
- Souza, L. C. D. (2019). Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. *Revista Psicopedagogia*, 36(110), 153-162.
- Ubieto Pardo, J. R. (2021). Los terceros en el bullying: ¿testigos o cómplices? *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, 41(139), 267-278.